Paisagens, imagens do vivido e do vivenciado: Análise da estruturação da praça central de Pirapora – MG/Brasil e sua representação histórica – social.

Kelly Aparecida de Souza Carneiro*
kellycarneiro@yahoo.com.br
Karla Aparecida de Souza Carneiro
karlascarneiro@yahoo.com.br
Rahyan de Carvalho Alves
rahyancarvalho@yahoo.com.br
Sandra Célia Muniz Magalhães†
Sandra.muniz@unimontes.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da paisagem na identificação do sujeito, partindo da historia que o rodeia. Ressalta a importância da preservação/conservação e perpetuação do patrimônio histórico cultural material da cidade de Pirapora – MG/Brasil. Os procedimentos metodológicos utilizados foram levantamento bibliográfico, documental e fotográfico, como também relatos de cidadãos Piraporenses. O estudo está pautado no centro da cidade, área core da historia da mesma, onde as arquiteturas presentes nos remetem ao passado, sendo parte indissociável da historia da população ribeirinha. A paisagem pode ser justificada como sendo importante nesta analise por inúmeros motivos, mas reconhece neste caso como sendo fundamental para dá sustentação à construção contínua do individuo no que se refere á identificação do seu lugar e de seus valores, sendo o retrato da sua herança gravada no tempo e sentido nas configurações aqui tidas como físicas, mas que se remete a emoções.

Palavras – chave: Paisagem, Tempo, Cultura.

* Graduados em Geografia - UNIMONTES
† Doutoranda em Geografia
Professora do Departamento de Geociências - UNIMONTES

Introdução

A partir da paisagem encontram-se as marcas de uma sociedade, suas evoluções, desenvolvimentos e mazelas codificadas no ato cotidiano dos seres humanos. Nesse sentido a categoria geográfica paisagem é de valor primordial para a compreensão das formas de vida das futuras gerações e suas relações sociais. A partir das configurações que hoje elas se apresentam, poderá proporcionar um melhor entendimento de si mesmo, do outro e da sociedade como um todo, numa escala tempo – espacial de análise, que mescla o vivido, o sentido e o percebido.

Pautada nesta compreensão reconhecemos a necessidade de uma analise minuciosa do centro histórico e comercial de Pirapora – MG, na qual é visível a sua modificação estrutural e em função disso a banalização de elementos que constrói a sua historia, tais como arquiteturas.

Neste trabalho objetivou-se destacar os fatores que proporcionaram as modificações dos monumentos históricos na cidade de Pirapora-MG, bem como apontar a situação atual de alguns prédios na área estudada. Para tanto foram realizados levantamentos bibliográficos, documental e fotográfico, além de relatos de cidadãos piraporenses.

A paisagem pode ser justificada como sendo importante nesta analise por inúmeros motivos, mas reconhece neste caso como sendo fundamental para dá sustento na construção continua do individuo no que se refere á identificação do seu lugar e de seus valores, sendo o retrato da sua herança gravada no tempo e sentido nas configurações aqui tidas como físicas, mas que se remete a emoções.

Paisagem: forma, tempo e mutabilidade.

A paisagem contemplada em sua totalidade traz aos olhares atentos os processos de transformação que sofreram e se estudada em plenitude transparece os diferentes modos de apropriação do espaço no tempo. Desse modo, cada forma de apropriação do espaço retrata através da paisagem os anseios de uma sociedade. Portanto, a paisagem é dotada de história e segundo Santos (2007, p.54) “é o resultado de uma acumulação de tempo”.

A paisagem como forma estrutural, exclusivamente, não representa o real de uma sociedade, entretanto, está fomentada em sua amplitude social, econômica,

cultural (entre outros modos) é um retrato mutável espaço-temporal de um determinado lugar.

Todavia, uma paisagem não é apagada ou esquecida rapidamente, ela é paulatinamente engendrada em novos processos. Se caminhasse por uma rua no centro urbano de uma cidade seria possível perceber a existência de vestígios de uma paisagem predominante do passado mesclado a formas estruturais novas. Isso demonstra o presente processo social em que aquele espaço está incluso, denotando a mutabilidade da paisagem, pois ela não é fixa no tempo. Aferindo sobre esta questão Santos (2007, p.54) afirma que:

> A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade.

É um fato que a modernidade exprimiu de forma pertinaz sua marca nas diversas paisagens, sejam elas construídas pelas ações do homem, ou natural. Ao espraiar a globalização pelos diferentes espaços, os modos de ocupação tornaram-se diversos, o que levou a paisagem a ser mutável e atingida por esse processo. Segundo Moreira (2007, p.22) “A paisagem de fluidez global requer para sua leitura e descrição o uso de meios teóricos e técnicos que operem com a análise de uma quantidade infinita e acumulada de informações, dada a simultaneidade com que fenômenos acontecem”.

A representatividade da paisagem para uma região é de suma importância, como modo de identificar a origem de um local ou até mesmo revelar em que nível tecnológico ela se encontra. A forma como ela é explícita para a sociedade cria ou recria um sentimento na população, como uma transparência da cultura em que viveu ou está a vivenciar.

O homem sendo o grande agente modelador e transformador das diversas estruturas, seja de um meio urbano ou um meio natural, torna-se um importante reprodutor das culturas que são muitas vezes transmitidas como forma de artes que representam o momento em que se passava a historia do lugar em que estão expostas. Cada paisagem tem o seu simbolismo próprio, repassando as varias formas de culturas existentes, sendo que, cabe ao ser humano fazer a interpretação da carga de informações que são capazes de conter e transmitir. De acordo com

Cosgrove (2004, p. 108) “Todas as paisagens possuem significados simbólicos porque são o produto da apropriação e transformação do meio ambiente pelo homem”.

As paisagens culturais, por resultarem de manifestações locais culturais, estão presentes na vida social onde revela o valor que tem para a região. Dentre as diversas maneiras de manter este valor em meio às transformações cada vez mais modernas, é reproduzir através do simbolismo cultural características passadas de movimentos históricos importantes para a localidade. Como discorre Cosgrove (2004, p. 115):

> Tais paisagens simbólicas não são apenas afirmações estáticas, formais. Os valores culturais que elas celebram precisam ser ativamente reproduzidos para continuar a ter significado. Em grande parte isto é realizado na vida diária pelo simples reconhecimento dos edifícios, nomes dos lugares, etc.

Os simbolismos que carregam as estruturas de uma paisagem podem ser preservados, de modo a manter o seu significado cultural. Dessa forma evitam que sejam impulsionados pela fluidez dos processos de transformação, que reformula a paisagem com características de novas produções sociais, configurando o atual momento da sociedade. Entretanto, como cada indivíduo pode expressar o seu olhar diferenciado sobre as paisagens, ela acaba por expressar a identidade cultural na qual está inserido, revelando a interpretação simbólica das estruturas locais. Assim, a interpretação de uma paisagem requer uma leitura cultural do que está sendo observado.

A estruturação da praça central de Pirapora – MG

A paisagem é enxertada de história e simbolismos, de modo, que para conhecer a estrutura da sua atual configuração é preciso fazer uma retrospectiva histórica, avaliando a dimensão abstrata de sua formação.

O homem é hoje designado um dos mais expressivos agentes modeladores do espaço e assim por dizer da paisagem também. A configuração das paisagens construídas pelos homens está ligada às suas diferentes identidades culturais, propensão econômica e estruturação social. Contudo, o ser humano interfere na paisagem de maneira a integrá-la ao seu atual processo. Segundo Sauer (2004, p.43):

> As ações do homem se expressam por si mesmo na paisagem cultural. Pode haver uma sucessão dessas paisagens com uma sucessão de culturas. (...) A paisagem cultural então é sujeita às mudanças pelo desenvolvimento da cultura ou pela substituição de culturas.

Pirapora localiza-se no Norte do Estado de Minas Gerais, com coordenadas 17°21’55” latitude ao sul e longitude 44°56’59” a oeste. A cidade está inserida na margem direita do Alto Médio São Francisco, possui uma população de 53.379 habitantes (IBGE, 2010). Percebe-se que houve uma mudança na paisagem, fato que está concomitantemente associado ao processo de mudanças de hábitos e culturas da população devido à constante inserção do processo de globalização. Entretanto, observa-se que a forma permanece a mesma, porém o conteúdo e sua dimensão abstrata sofreram alterações. A paisagem da área central da cidade em questão se configura em uma estrutura histórica, dotada de simbolismo, apesar de possuir uma nova configuração, na qual o moderno é expressivo.

O tempo age como um divisor do antigo para o novo, onde a sociedade possui características de tempos passados na sua atual configuração. Em relação ao tempo Santos (2007, p.60) discorre:

> A noção de tempo é fundamental. A sociedade é atual, mas a paisagem, pelas suas formas, é composta de atualidades de hoje e do passado. A noção de escala é igualmente importante, pois, se o espaço é total, a paisagem não o é. Não se pode falar de paisagem total, pois o processo social de produção é espacialmente seletivo.

Na Praça central, está o centro histórico e econômico da cidade. Nessa paisagem são visíveis as marcas de uma passagem avassaladora e com pouca preocupação com os aspectos que identificam a cidade ribeirinha com seus habitantes.

A cidade de Pirapora teve na praça central o principal aglomerado populacional de 1908 á 1945. Seus primeiros habitantes foram os índios cariris, motivo do nome dado à praça principal, logo após vieram os garimpeiros, pescadores, pequenos criadores de gado e aventureiros. Moradores estes que foram paulatinamente radicando-se à localidade em que exercem e desenvolvem suas funções, constituindo suas famílias e fixando suas residências em definitivo na região. Posteriormente esta área passa a servir de moradias de grandes coronéis, donos de fazendas e criadores de gado.

Com a vinda da Companhia de Navegação do São Francisco em 1963, a estrutura da cidade de Pirapora tomou outra forma, um grande aglomerado populacional foi se firmando na cidade por causa da atividade pesqueira, além, de articular a navegação local e regional, com essa estruturação a praça central da cidade que era apenas residencial passou por uma mudança de funcionalidade, sendo agora um centro comercial ativo.

Esse processo de comercialização em Pirapora foi mais acentuado pela inclusão do município na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em meados do ano de 1961, um ponto decisivo rumo á industrialização e ao desenvolvimento sócio-econômico da cidade.

Esta cidade é agraciada pelo mosaico de culturas advindas principalmente do Nordeste, e de outras áreas do Sudeste. Possui vasto patrimônio cultural material e imaterial, que conta e encanta a historia do seu povo. Observa-se que por seu caráter complexo e dinâmico, os fatores socioeconômicos não se fizeram deixar evoluir em conjunto com os fatores culturais e naturais desta população, acarretando na perda gradativa da historicidade, pertencimento e identificação.

Paisagem, Memória e Movimento: O processo de descaracterização do centro histórico e comercial de Pirapora – MG.

A paisagem tida como um espaço territorial abrangido pelo olhar pode se caracterizar como o principal objeto de história enquanto elemento natural e humano-cultural. Em uma perspectiva clássica apresenta-se como a expressão materializada das relações do homem com a natureza num espaço circunscrito. Todavia percebe-se que o limite da paisagem ultrapassa a relação visual, pois é a partir deste que se pertence a um sentimento emotivo-sensorial, caracterizado pelas significações abstraídas por vários objetos e fatores. No caso do centro comercial e histórico de Pirapora, têm-se os monumentos, representados pelos prédios, casas, praças, entre outros.

Pautando-se na análise de que a paisagem relacionada a ordem cultural, é indissociável das atitudes do homem, e que ao modificar o seu espaço, redesenha a sua historia, retrata-se a modificação da paisagem na área do centro comercial e histórico da cidade de Pirapora. Observa-se que as mudanças ocorridas neste local

têm como um dos seus principais fatores a questão financeira, pois negam a memória da sociedade em prol do crescimento econômico.

São apresentadas no texto algumas Figuras que retratam as intensas mudanças ocorridas nesse espaço, estando as estruturas dos comércios quase todos apresentando modelos dos casarões antigos, ainda que bastante degradados e descaracterizados.

O geógrafo tem como exercício contínuo a busca de respostas para as aflições da historia e da construção de uma nova sociedade na qual se baseia no passado para a construção de um futuro melhor, assim a paisagem é uma categoria essencial para a comparação e estudo, pois como destaca Corrêa et al (2007, p.121): “As paisagens tomadas como verdadeiras de nossas vidas cotidianas estão cheias de significados e a recuperação destes significados em nossas paisagens nos diz muito sobre nós mesmos”.

Na Figura 01 pode ser observada a área de estudo, ou seja, o Centro Comercial e Histórico de Pirapora, circundado pela cor vermelha. Ao fundo é possível ver a exuberância do Rio São Francisco compondo a paisagem.

Figura 01. Vista aérea do Centro Comercial e Histórico / Área delimitada de vermelho – Pirapora (MG)
Fonte: CD Pirapora e belezas do Rio São Francisco, 2008.

A cidade no amplo da urbanização surgiu á partir da praça dos cariris e sua modificação é nítida conforme é retratada nas figuras 02 e 03. Entre os anos de 1940 a 1970 a área core era o centro, tendo como referência a praça, que tinha na sua arquitetura paisagística, inúmeras árvores, bancos, uma largura considerável entre a área verde e as residências, era rodeada apenas por casas de pequenos fazendeiros e comerciantes separadas por cercas de arame, além do coreto. Com a vinda da Companhia de Navegação do São Francisco e a ampliação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, a cidade tomou um novo formato. A área residencial transformada em comercial ocasiona a marginalização dos moradores para outras áreas. E aí são instaladas as casas comerciais que aos poucos articulavam com as áreas próximas, assim tem-se a reestruturação da praça, agora sem gramado, com poucos bancos, pouca variedade de plantas, sem cercas de arame. Nenhuma casa residencial permanece na área, apenas o coreto é preservado. Tudo isso vem descaracterizar a historia e reestruturar o laço de pertencimento dos moradores que ali residiam onde constrói outra página na historia, na cultura e na urbanidade da cidade.

A história do centro da cidade, baseada na praça pode ser entendida como uma modificação relacionada através da forma que seria a configuração e da funcionalidade da mesma, entendida entre o período histórico-social, em que inclui os geofatores econômicos e culturais.

Figura 02: Praça Cariris – Pirapora (MG) (MG)
Fonte: Acervo (1940 – 1970) do SECTEL

Figura 03: Praça Cariris – Pirapora
ALVES, R. C. / Dezembro 2010

MITCHELL (2000) analisa as cidades como um dos principais focos de produção de formas simbólicas, criadoras e recriadoras de novos significados, no qual os agentes que o modela, o inclui no processo de acumulação de capital, através da modificação de estruturas e da dinâmica financeira local. Em Pirapora o retrato desta reestruturação pode ser caracterizado pelas figuras 04 e 05, onde representa nitidamente a modificação da estrutura de um imóvel residencial para um empreendimento comercial. Nota-se que a antiga casa continua apresentando praticamente a mesma arquitetura, com apenas algumas alterações, como acréscimo de cômodos, janelas, cobertura, jardins e reestruturação da fachada.

Este comércio representa um dos inúmeros prédios antigos que atualmente funcionam como escritórios, lanchonete, casas de comercio em geral, este exemplo é claro ao encontrar-se a representação do novo no antigo, sendo o mesmo importante para a percepção e identificação do sujeito com o lugar, pois assim não se perde o laço de afetividade e está sempre presente na história do local.

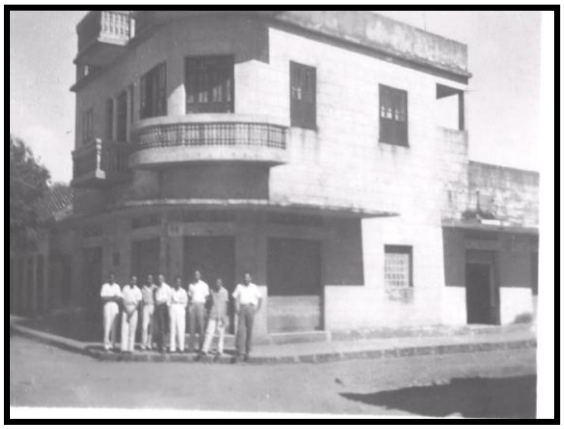

Figura 04: Residência Diniz / Coronel – Pirapora (MG)
Fonte: Acervo (1960 – 1980) do SECTEL

Figura 05: Drogaria e Perfumaria – Pirapora (MG)
ALVES, R.C. / Junho 2010.

Como retrata Gomes (1999, p.121): “A Paisagem é uma autobiografia coletiva e inconsciente que reflete gostos, valores, aspirações, medos, que aos poucos acarretam a descodificação dos sentimentos imbuídos pelas sociedades ao espaço”, sendo necessária a esta a sua preservação.

Com o voar do tempo, fica marcado na estrutura física dos grandes casarões a história de uma sociedade, que no caso de Pirapora, pode-se analisar através das

figuras 06 e 07, na qual demonstra a descaracterização e a degradação da arquitetura presente.

Na Figura 06, observa-se um casarão que era referência na cidade, pois na época era neste local que ocorria os bailes, jogos de mesa, grandes jantares, reuniões político-administrativas, enfim, um local de aglomeração de grandes celebridades locais. Esse casarão era utilizado também como pensão. Esteve entre 1940 á 1960 no seu apogeu de gloria e glamour. Atualmente encontra-se descaracterizado (Figura 07), em função da união de alguns comerciantes que o transformaram em salas que resultaram em um amplo imóvel comercial. No segundo andar, onde funcionavam os dormitórios da pensão, encontra-se totalmente degradado, com janelas quebradas, portas arrombadas, pichações e desmoronamento de algumas estruturas.

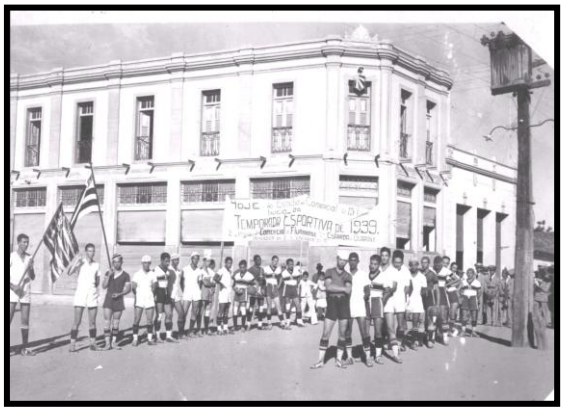

Figura 06: Casarão Central – Pirapora (MG)
Fonte: Acervo (1940 – 1960) do SECTEL

Figura 07: Loja e Casarão – Pirapora (MG)
ALVES, R.C. / Junho 2009

Percebe-se que a estrutura do casarão esta modificada pelas grandes lojas e pequenos comerciantes, quando pode se verificar a real situação dos prédios históricos de Pirapora que são inúmeros, porém estão transformados em um meio de reprodução do capital.

A partir das informações é questionável, se o processo histórico da cidade proporcionou avanços significativos no setor terciário, tendo na praça a sua área de grande influência. Seria natural este processo de mudança do capital, se não houvesse ocorrido à apropriação destes bens patrimoniais que representados nas

paisagens nos remonta a uma historia essencial para a compreensão da dinâmica dessa cidade na atualidade.

Alguns comércios de Pirapora preservam a estrutura original, mudam-se apenas alguns formatos na arquitetura para anexar às placas e faixas, mas a maioria dos comerciantes se desfaz destas riquezas históricas, construindo comércios repletos de modernizações em busca de atualizar-se na corrida financeira, onde procuram na visualização (estética) do seu comercio um atrativo maior para os clientes.

Nos exemplos apontados, pôde-se averiguar que alguns dos patrimônios históricos materiais da cidade tiveram parte de suas estruturas modificadas, modificando também a paisagem local. Todavia algumas das suas características foram preservadas. Em alguns casos toda a estrutura física foi preservada, sendo alterado apenas o essencial para a vinculação do comercio. Contudo em alguns casos, a noção de pertencimento não se faz presente, não sentindo a necessidade de preservar qualquer item da estrutura física dos prédios, percebendo nestes apenas a lucratividade, ocorrendo assim o desaparecimento da historia palpável e sentida.

De acordo com Corrêa et al (2007, p. 181):

> [...] A paisagem urbana é um produto do trabalho social, profundamente impregnado de relações sociais e conflitos, e não o produto de um indeterminado agente denominado cultura, a paisagem urbana desempenha, por intermédio daqueles que a controlam e definem novos significados, a tarefa de apagar ou minimizar aquelas relações e conflitos e, ao mesmo tempo, promover aquilo que seus controladores desejam, isto é, transformá-la em produto espontâneo, natural, e fruto de uma tradição da qual a harmonia social e o desejo de progresso são partes integrantes. Resignificada, a paisagem urbana adquire valor simbólico, transformando-se em um tipo particular de mercadoria. Desse modo, a paisagem urbana cumpre, de um lado, o papel de mistificar a realidade social, e de outro, o de viabilizar a circulação de capital. Efetiva-se, assim, plenamente, o seu caráter político.

A paisagem é sentida e percebida como uma parte indissociável na construção da historia do ser humano, desenhando, representando e exprimindo as heranças que as relações intensivas do homem foram capaz de fazer na natureza e que aos poucos se encontra, marginalizadas e esquecidas pela população, assim a busca constante do resgate da história remete a repensar valores para a construção de uma sociedade que vê no seu passado às possibilidades de um futuro melhor.

Considerações Finais

As paisagens antigas ou novas carregam consigo uma carga muito grande de pertencimento e representa a cultura de uma sociedade, onde pode ser percebida em vários lugares que muitas vezes associam o passado com o presente, fazendo uma conjunção destas realidades que são importantes para compreender a historicidade do local.

A cidade de Pirapora tem a sua carga de estruturas atuais com aparatos tecnológicos avançados, entretanto, percebe-se a presença de paisagens da época da sua construção, revelando a historia de um povo, o momento em que estava a vivenciar na época. Nestas paisagens, em algumas delas, foram esquecidos os seus valores culturais ocorrendo a sua descaracterização e resultando na perda de parte da sua carga histórica devido a sua desvalorização.

Contudo, a historia da cidade está presente nestas formações que preservadas ou não, ainda tem a sua representatividade para parte da população local, que vêem o seu valor simbólico e reconhece a sua cultura como pertencente ao passado de uma nação que construiu a base do que o lugar se tornou na atualidade.

As informações que as paisagens transmitem ultrapassam o sentido de apenas estruturas físicas e propicia o conhecimento da simbologia, da historia e primordialmente da cultura de uma sociedade.

Referências:

ALMEIDA, Lúcia; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia.** 2. ed.São Paulo: Ática, 2005.

CORRÊA, Roberto L. e ROSENDAHL, Zeny. (org). **Introdução a Geografia Cultural.** 2º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004, p. 92-123.

GOMES, E. Paisagem. **Registros de Conceitos a partir a geografia alemã**. In P. VASCONCELOS E S. Silva (Org) Novos Estudos de Geografia Urbana Brasileira. Editora da Universidade da Bahia, Salvador, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. Dados populacionais do município de Pirapora. Secretaria no município de Pirapora, Minas Gerais, 2008.

JORNAL "A SEMANA". Acervo fotográfico. Pirapora – Minas Geais, 2009.

MITCHELL, D. (2000). Cultural Geography: A Critical Introduction. Oxford, Blackwell.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia; ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço.** São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. Edição. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** 5. ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SAUER, Carl O. A Morfologia da paisagem. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. 2 ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004, p. 12-74.

SECRETARIA DE TURISMO, ESPORTE E LAZER – SECTEL. Acervo fotográfico. Pirapora – Minas Gerais, 2009.